

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Relatório 2013-2020



**PREFEITURA DE
CAMPINAS**
A FORÇA DA INOVAÇÃO



Foto: Carlos Bassan

RELATÓRIO

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

1. O PROGRAMA

O Programa Cidades Sustentáveis (PCS) é uma agenda de sustentabilidade urbana que incorpora as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural no planejamento municipal. Desde 2012, o PCS atua na sensibilização e mobilização de governos locais para a implementação de políticas públicas estruturantes, que contribuam para o enfrentamento da desigualdade social e para a construção de cidades mais justas e sustentáveis.

Estruturado em 12 eixos temáticos, relacionados às diversas áreas da administração pública, consideram alguns pressupostos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida e a redução das desigualdades nas cidades: a participação efetiva da comunidade local na tomada de decisões, a economia urbana preservando os recursos naturais, a equidade social, o correto ordenamento do território, a mobilidade urbana, o clima mundial e a conservação da biodiversidade, entre outros aspectos relevantes, alinhado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), o programa oferece ferramentas e metodologias de apoio à gestão pública e ao planejamento urbano integrado, além de mecanismos de controle social e estímulo à participação cidadã. As ferramentas do PCS incluem, atualmente, um conjunto de 260 indicadores relacionados às diversas áreas da administração pública, um painel de monitoramento para o Plano de Metas e um software que permite a comparação de dados e informações entre as cidades.

O PCS também oferece um banco de boas práticas com casos exemplares de políticas públicas no Brasil e no mundo, um programa de formação e capacitação para gestores públicos municipais, documentos de orientação técnica e conteúdos informativos para o público geral. As metodologias, ferramentas e demais conteúdos do programa são disponibilizados nesta plataforma, em um ambiente web aberto e de acesso livre, com recursos interativos e funcionalidades para gestores públicos e outros usuários.

Mais informações em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/>

2. HISTÓRICO DE CAMPINAS NO PROGRAMA

A participação de Campinas no Programa Cidades Sustentáveis começou em 2012 com a assinatura da carta-compromisso com o programa pelo então candidato a prefeito Jonas Donizette, bem como pelo futuro Secretário do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável Rogério Menezes, naquela oportunidade também candidato a prefeito. A partir de 2013, o acompanhamento e reporte dos indicadores foi integrado ao processo de planejamento estratégico da administração, alinhando às metas do Plano Plurianual com os indicadores do PCS e foi originalmente criado o Grupo Gestor do Programa Cidades Sustentáveis por Decreto Municipal nº 17.849/2013 sob a coordenação da Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS). Em abril de 2013, foi elaborado o relatório zero e apresentado em evento, cujo resultado foi bastante satisfatório para a primeira vez que foram levantados os indicadores do programa.

Para esse fim, foi criada uma plataforma online pela Informática de Municípios Associados (IMA) que permitisse a atualização e gestão dos indicadores pelos técnicos e tomadores de decisão em cada uma das pastas da prefeitura. Nasceu assim o software Indicadores e Metas de Gestão – IMG, que serviu como repositório e coleta das variáveis componentes do PCS durante o primeiro ciclo de reporte (2013-2016). O IMG também permitiu o monitoramento dos indicadores dos 12 Eixos de sustentabilidade incorporados na elaboração do PPA 2014/2017, correspondentes a 100 indicadores, estabelecendo metas quantitativas para 68 destes, destacando Campinas entre as maiores cidades participantes.

Durante esse ciclo, amadurecemos os procedimentos de coleta e divulgação dos dados, e a primeira versão do Observatório Campinas Sustentável foi ao ar, contendo os indicadores da cidade, o Programa de Metas e um portal de notícias relativas à gestão sustentável. As primeiras iniciativas visando à integração dos indicadores PCS com os demais programas de reporte aos quais Campinas estava comprometido foram discutidas nesse período, bem como uma reflexão sobre os procedimentos internos para gestão de indicadores.

Nesse período, o Gabinete do Vice-Prefeito, com assessoria da SVDS, assumiu a coordenação do PCS, focando na elaboração do referido Observatório, também desenvolvido pela IMA, ferramenta que garantiu transparência dos indicadores de sustentabilidade e metas do programa à população. Como fruto desse trabalho, em 2014, o observatório de Campinas ficou em 3º lugar, depois de Goiânia (GO) e Belém (PA) na categoria

“Metrópole”, entre mais dez capitais brasileiras, na premiação do Programa Cidades Sustentáveis que se realizou em dezembro, na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Em 2016, Campinas participou da segunda edição do Prêmio Cidades Sustentáveis, que teve o objetivo de reconhecer políticas públicas inovadoras e bem-sucedidas nas cidades brasileiras que demonstraram resultados concretos, baseados em indicadores de diversas áreas da administração. Pelos indicadores e boas práticas apresentados, Campinas foi premiada nos temas Bens Naturais Comuns (2º lugar) e Saúde (1º lugar), entre as cidades médias e grandes.

Para o segundo ciclo (2017-2020), a nova plataforma PCS foi adotada como o único repositório de indicadores. A expansão do programa de modo a incorporar aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, composta por 260 indicadores, classificados em 12 Eixos, requereu a reorganização interna para compreender de que modo os novos indicadores se refletiam na prática da gestão municipal.

Embora o Município tenha o compromisso de reportar no mínimo 100 indicadores, o estudo realizado pela equipe de planejamento ambiental da SVDS permitiu discutir as metas do Governo Municipal, sob a perspectiva do PCS e dos ODS, e construir um rol de indicadores que fosse representativo dessa lógica.

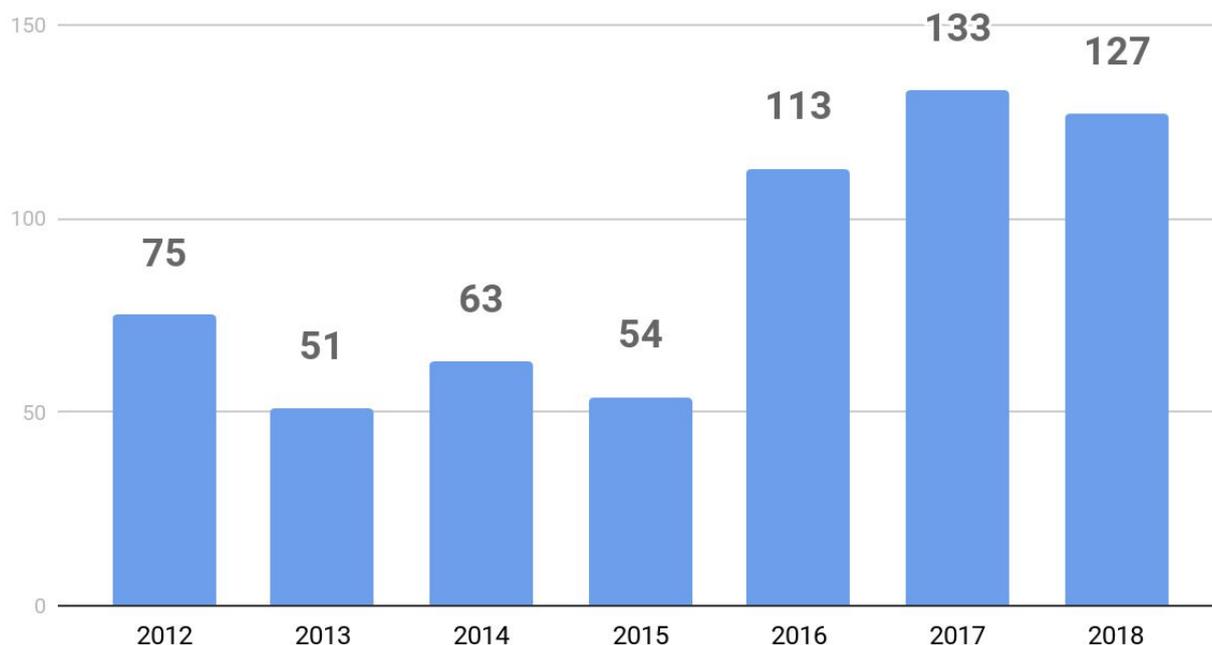
Com o início de uma nova gestão municipal, tivemos a oportunidade de alinhar as demandas advindas do Plano de Governo com os ODS e, por extensão, com os novos indicadores do PCS. Ao longo desse segundo ciclo, uma nova plataforma de acompanhamento interno das ações da administração foi desenvolvida e testada sob essa ótica, e sua implementação efetiva se dará no próximo ciclo de reporte.

Em 2017, foi criada a Central de Inteligência Cidade Sustentável, por meio do Decreto Municipal nº 19.526/2017, visando à execução das ações de sustentabilidade estratégicas para o Município constantes do Plano de Governo, em especial os programas e ações dos planos ambientais municipais, bem como da incorporação dos critérios de sustentabilidade estipulados pelo Programa Cidades Sustentáveis na elaboração do PPA. A experiência da Central foi apresentada durante o encontro de planejamento estratégico do Programa Cidades Sustentáveis, realizado em São Paulo em 2019.

E por fim, os indicadores referentes ao ano de 2019 serão levantados no segundo semestre de 2020, juntamente com os indicadores referentes ao Programa Município VerdeAzul (PMVA).

A seguir, apresentamos um gráfico demonstrando a evolução do número de indicadores reportados de 2013 a 2018.

Número de indicadores reportados por ano

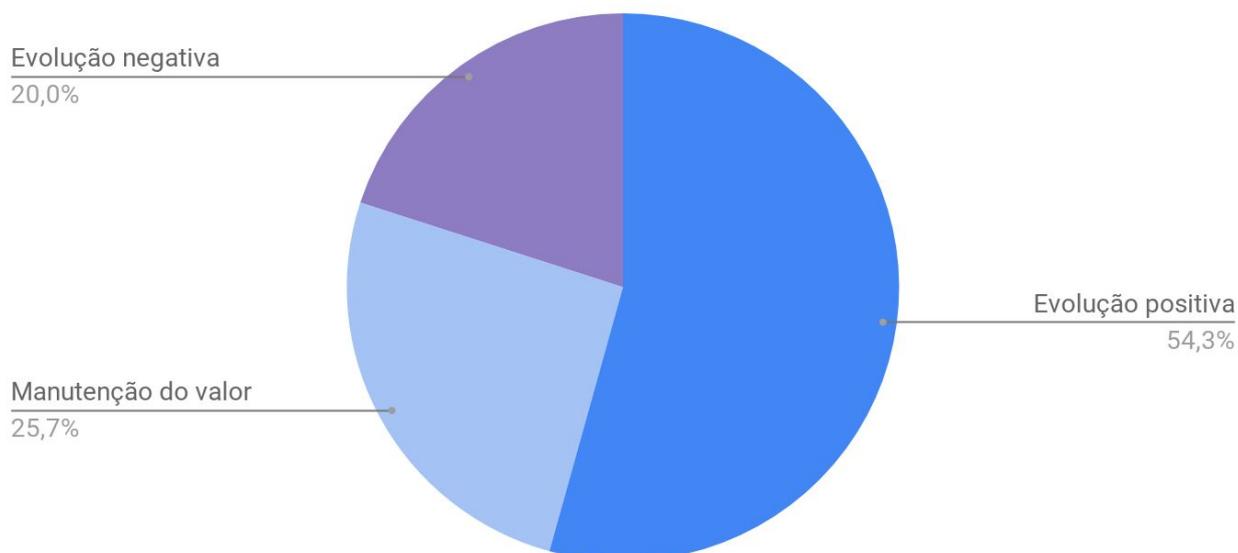


3. PRINCIPAIS RESULTADOS

As diferentes fases pelas quais o Programa passou, tanto com relação ao seu conteúdo quanto com relação à gestão interna dos indicadores, resulta em obstáculos significativos para fins de uma análise linear da evolução dos indicadores ao longo dos sete anos da participação de Campinas. Não obstante, as informações fornecidas, em particular no segundo ciclo, são suficientes para que tenhamos condições de avaliar nossa trajetória e entender que o PCS é um balizador e indicador das políticas públicas.

Com relação ao acompanhamento dos resultados, o gráfico abaixo apresenta, em porcentagem, a evolução dos indicadores de Campinas no período.

Evolução dos indicadores de Campinas no PCS*



**Os valores foram obtidos a partir dos indicadores com série histórica reportados de 2016 a 2018*

A fim de apresentar os principais resultados de Campinas no programa, buscamos selecionar dois indicadores (quando disponíveis) para cada um dos 12 eixos do Programa Cidades Sustentáveis, de modo a demonstrar facetas relevantes da gestão municipal para a sustentabilidade.

Com apoio nessa premissa, a escolha de indicadores de destaque de cada eixo temático baseou-se nos seguintes critérios:

- **disponibilidade de dados:** privilegiamos os indicadores para os quais há uma série histórica significativa e contínua (no mínimo três anos sem interrupções), de modo a permitir uma avaliação de sua progressão ao longo do tempo;
- **qualidade dos dados:** separamos os indicadores que apresentavam dados mais consistentes, no sentido de regularidade e critério metodológico, bem como fontes de informação sólidas;
- **relevância de avaliação:** procuramos escolher dados que demonstram tendências importantes para o município, sejam elas positivas ou negativas, que permitam em última análise a tomada de decisão por parte do gestor público;
- **valores de referência:** sempre que possível, optamos por indicadores que possuem valores de referência fornecidos pelo programa e divididos em quatro classes: **baixo, médio baixo, médio alto e alto.**

Como será possível perceber, nem todos os critérios puderam ser atendidos para todos os indicadores, o que aponta a necessidade de um processo de revisão da coleta e tratamento destes dados de maneira geral, como será discutido no próximo capítulo.

Os indicadores selecionados não são necessariamente os de melhor performance, mas aqueles que atendem às premissas de **disponibilidade, qualidade, relevância e referência**, e que por essa razão permitam uma reflexão sobre o desempenho da cidade de Campinas no programa ao longo desses dois ciclos de participação.

Quando o indicador selecionado possuir valores de referência oferecido pelo PCS, esses serão plotados no gráfico por meio de faixas coloridas, de acordo com a seguinte legenda:

Quanto MAIOR, melhor:

baixo
médio-baixo
médio-alto
alto

Quanto MENOR, melhor:

alto
médio-alto
médio-baixo
baixo

Assim, com relação à evolução dos indicadores no período de 2013 até o último levantamento (2018), apresentamos nos quadros abaixo alguns destaques para cada Eixo Temático.

AÇÃO LOCAL PARA A SAÚDE

Ação local para a saúde, como política pública, significa a promoção de iniciativas, informações e conhecimentos para se ter uma vida mais saudável, assim como investimentos no sistema público para que ele possa ser mais efetivo.

2 ERRADICAR A FOME



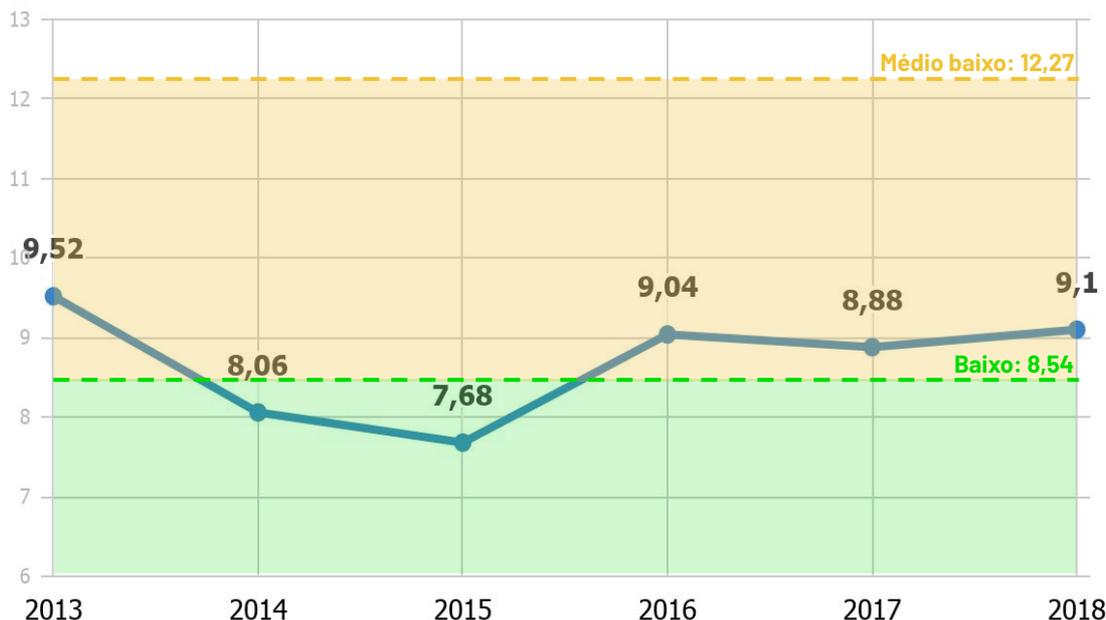
3 SAÚDE DE QUALIDADE



5 IGUALDADE DE GÊNERO



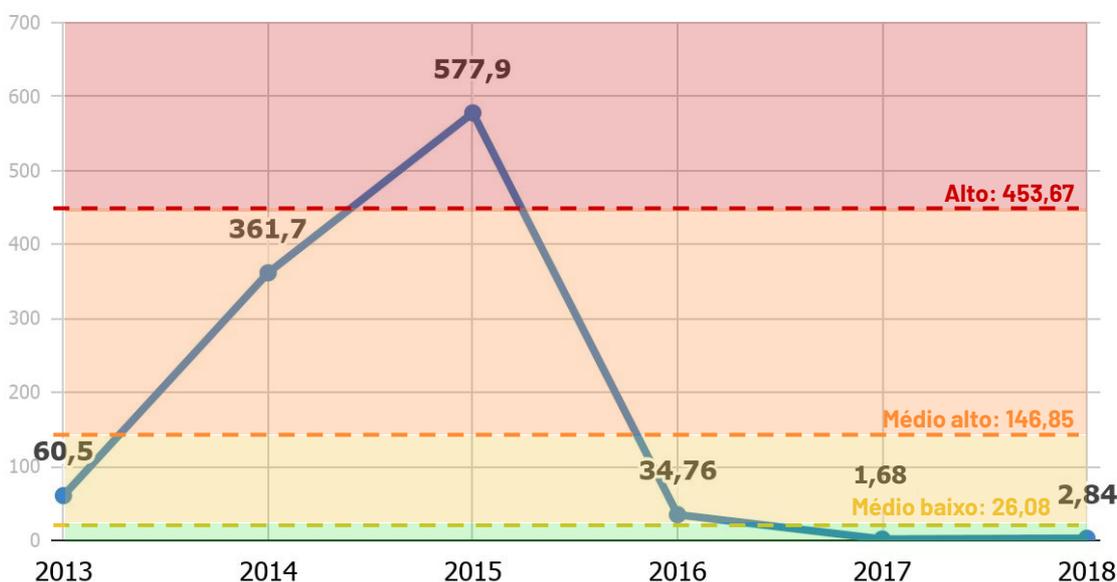
MORTALIDADE INFANTIL



Proporção de óbitos de crianças menores de um ano em cada mil crianças nascidas vivas de mães residentes.

SAIBA MAIS

PESSOAS INFECTADAS COM DENGUE



Número de pessoas infectadas com dengue por 10 mil habitantes.

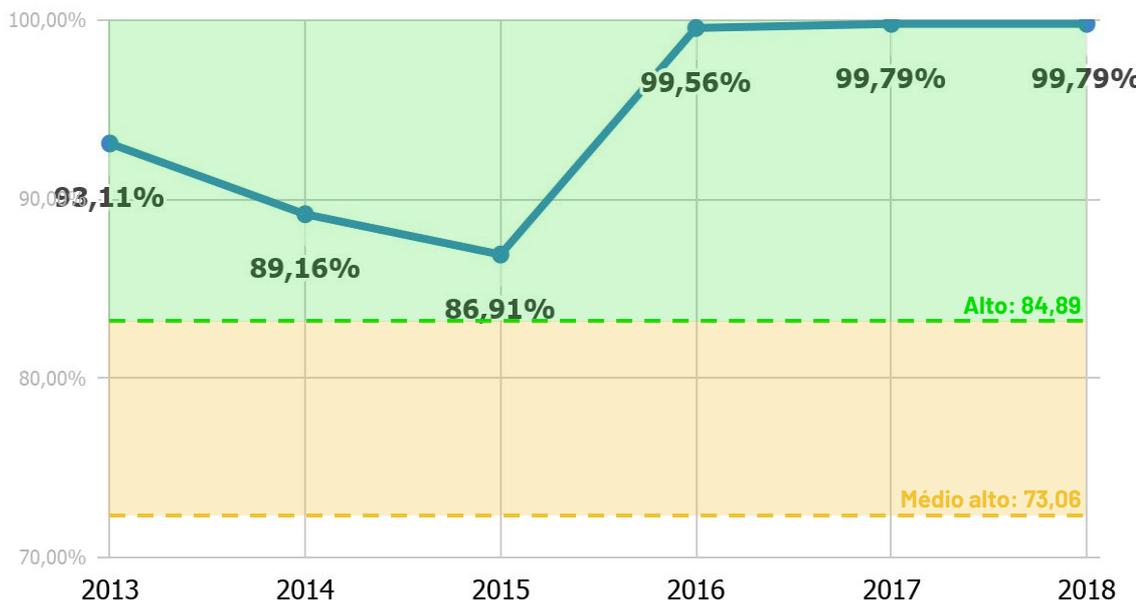
SAIBA MAIS

BENS NATURAIS COMUNS

Bens Naturais Comuns compreendem os elementos do meio físico, como a água, o solo e o ar, e os diferentes ecossistemas terrestres que, além de necessários para sustentar a vida humana, comportam diferentes espécies da fauna e da flora, e cuja variedade denomina-se biodiversidade.



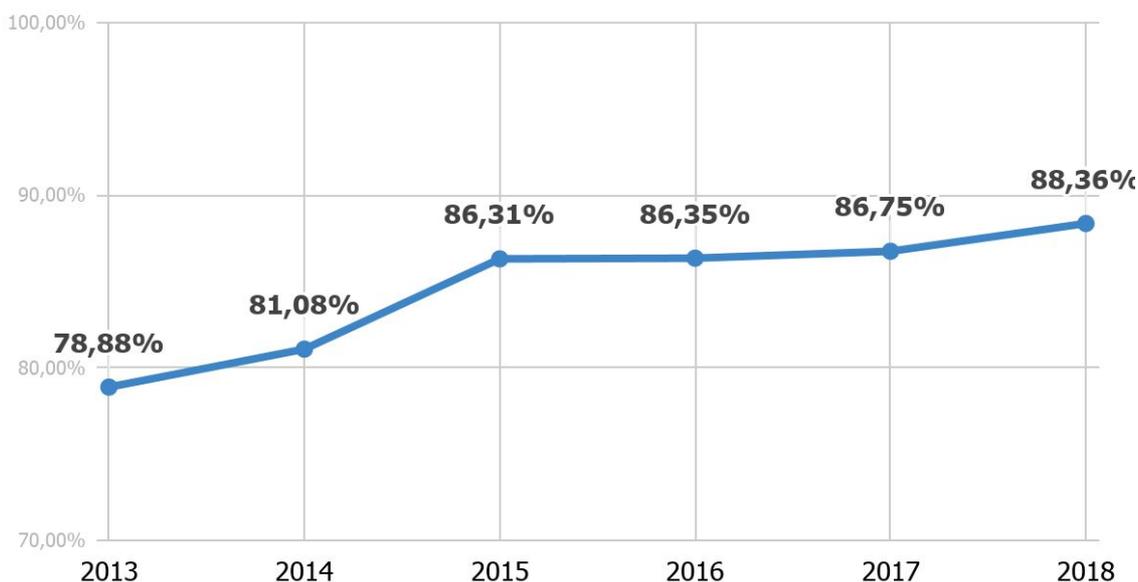
ACESSO PERMANENTE E SUSTENTÁVEL À ÁGUA POTÁVEL



Porcentagem de domicílios atendidos pelo abastecimento público de água potável sobre o total de domicílios do município.

SAIBA MAIS

ESGOTO TRATADO ANTES DE CHEGAR AO MAR, RIOS E CÓRREGOS



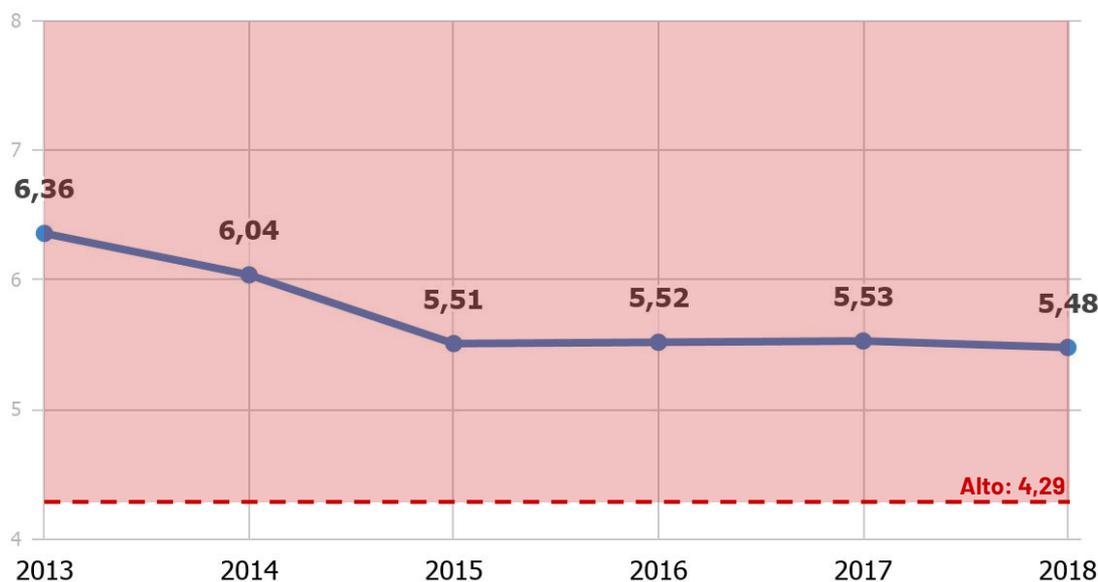
Percentual do esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos sobre o total de esgoto que chega ao mar, rios e córregos.

SAIBA MAIS

CONSUMO RESPONSÁVEL E OPÇÕES DE ESTILO DE VIDA

Consumo e produção bens e serviços que proporcionem qualidade de vida, minimizando o uso de recursos naturais e de materiais tóxicos, a geração de resíduos e a emissão de poluentes, e que visam diminuir os custos ambientais e sociais na cadeia produtiva.

CONSUMO DE ÁGUA PER CAPITA



Média mensal de consumo de água (indústria, comércio, agricultura e doméstico), estimado, em metros cúbicos (m³), por habitante.

SAIBA MAIS

DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO



Número de internações hospitalares ocorridas em consequência de doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (DRSAI), por 10 mil habitantes

SAIBA MAIS

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



12 PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS



CULTURA PARA A SUSTENTABILIDADE

A promoção de uma prática cultural que respeite e valorize a diversidade, o pluralismo, o patrimônio natural, a preservação das heranças naturais e artísticas e abra espaço à participação dos cidadãos, oferecendo novos instrumentos de socialização e apoio à formação do cidadão.

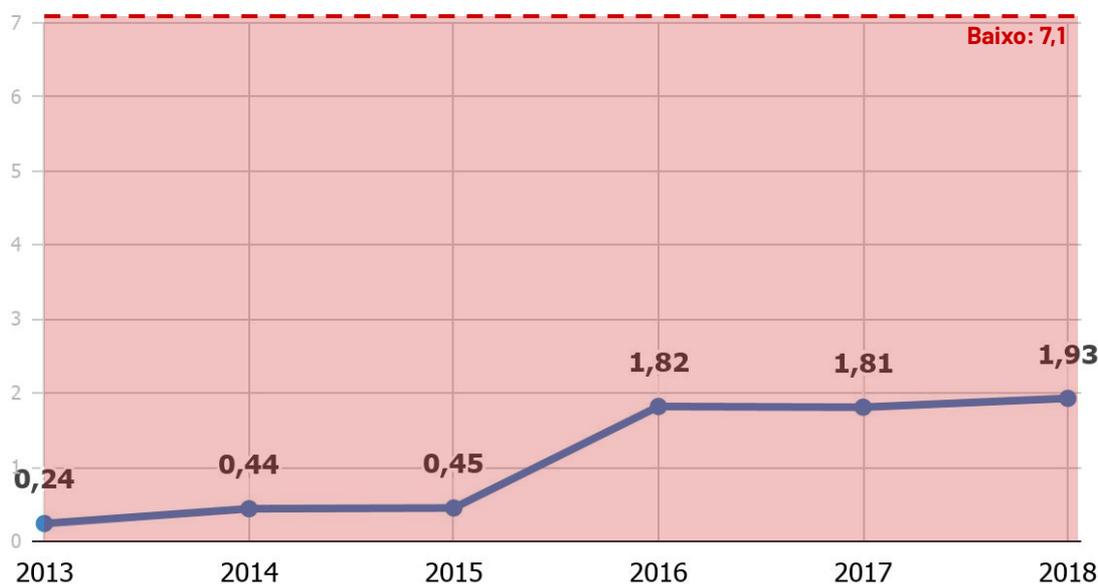
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



CENTROS CULTURAIS, CASAS E ESPAÇOS DE CULTURA



Número de centros culturais, espaços e casas de cultura, públicos e privados, por 10 mil habitantes

SAIBA MAIS

DO LOCAL PARA O GLOBAL

Ações locais provocam impactos globais, sejam benéficos ou prejudiciais. Os municípios integrados podem criar uma rede e passar a protagonizar a solução dos problemas nacionais e até mundiais, visto que o local e o global estão cada vez mais articulados e interdependentes.

7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



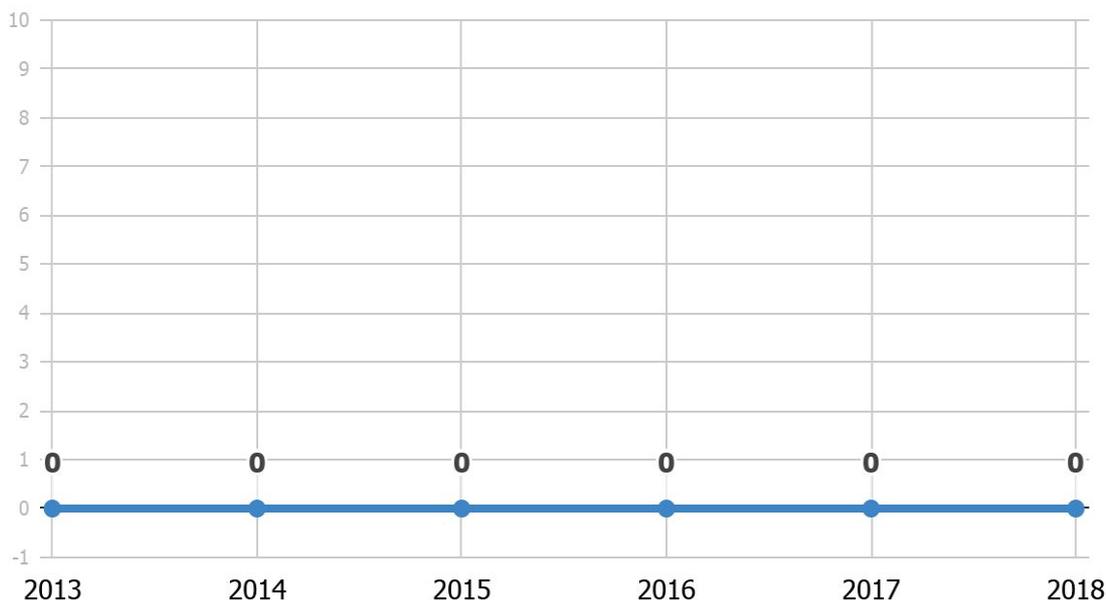
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



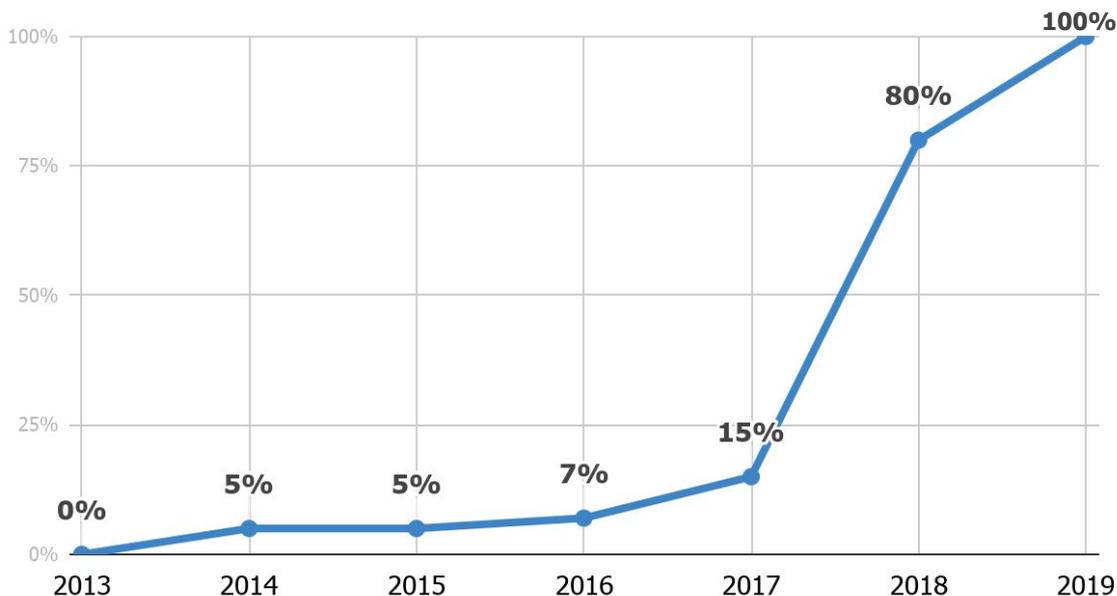
NÚMERO DE MORTES POR DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS



Número de mortes causadas por desastres socioambientais, por ano, no município.

SAIBA MAIS

PLANO MUNICIPAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS APROVADO



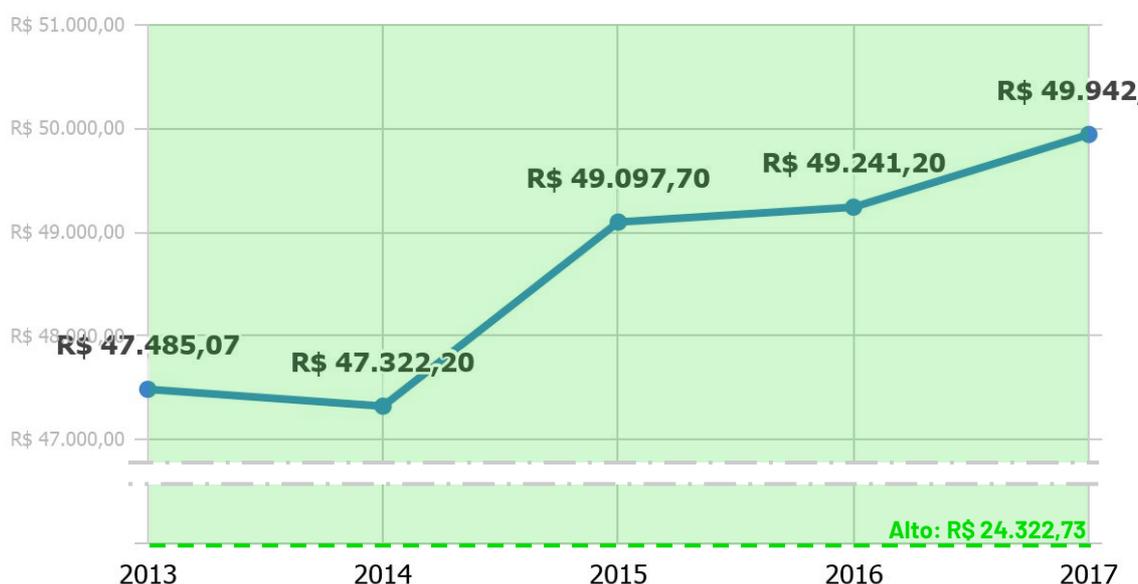
Existência de Plano Municipal de Mudanças Climáticas aprovado (para fins de reporte, a porcentagem indica evolução da elaboração do inventário de GEE, que inclui as diretrizes do plano)

SAIBA MAIS

ECONOMIA LOCAL, DINÂMICA, CRIATIVA E SUSTENTÁVEL

O aproveitamento das vocações regionais e das características do território, a incorporação de inovações, a busca por zerar o impacto ambiental, o incentivo à economia do intangível, o estímulo aos talentos individuais e coletivos para produzir bens e serviços inovadores.

PIB MUNICIPAL PER CAPITA



Produto Interno Bruto municipal per capita

SAIBA MAIS

FOMENTO À EFICIÊNCIA ENERGÉTICA LOCAL



LEI Nº 14.920 DE 24 DE NOVEMBRO DE 2014

Incentivos fiscais para start-ups que desenvolvem sistemas de energia



DECRETO Nº 18.705 DE 17 DE ABRIL DE 2015

Selo de Sustentabilidade que proporciona prioridade no processo de Licenciamento Ambiental das empresas que atendam critérios de sustentabilidade, como eficiência energética



LEI Nº 15.602 DE 8 DE MAIO DE 2018

Incentivos fiscais para empresas montadoras de veículos elétricos e híbridos, fabricantes de baterias, painéis fotovoltaicos, máquinas e equipamentos de outras fontes de energia renovável

Existência no município de políticas de fomento à eficiência energética local [indicador qualitativo]

SAIBA MAIS

2 ERRADICAR A FOME



7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS



12 PRODUÇÃO E CONSUMO RESPONSÁVEIS



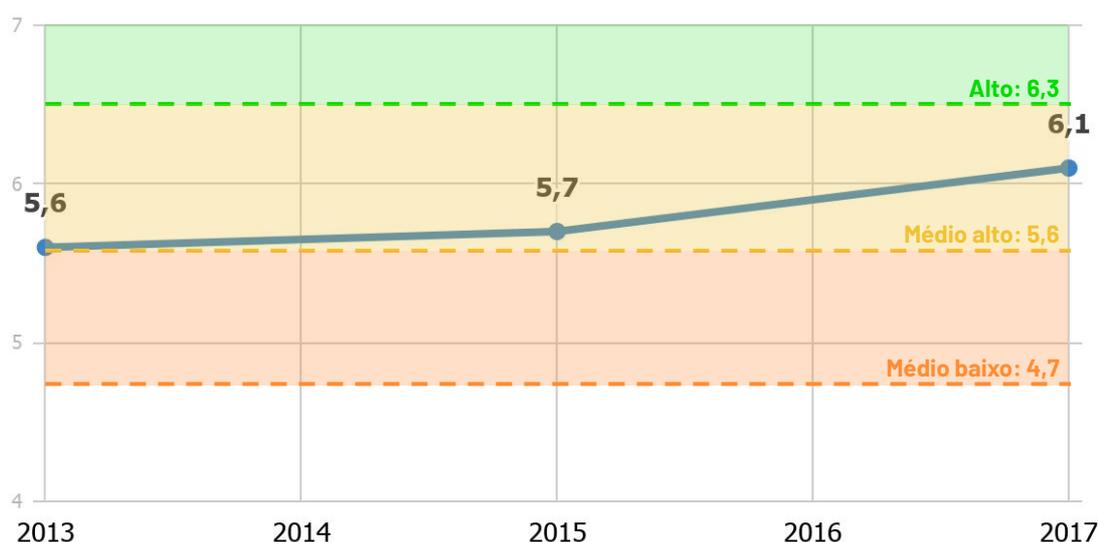
EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Educação para Sustentabilidade está baseada no aprimoramento da consciência crítica da sociedade. Para isso, é preciso estabelecer uma abordagem que inter-relacione e aprofunde aspectos sociais, ecológicos, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos e éticos.

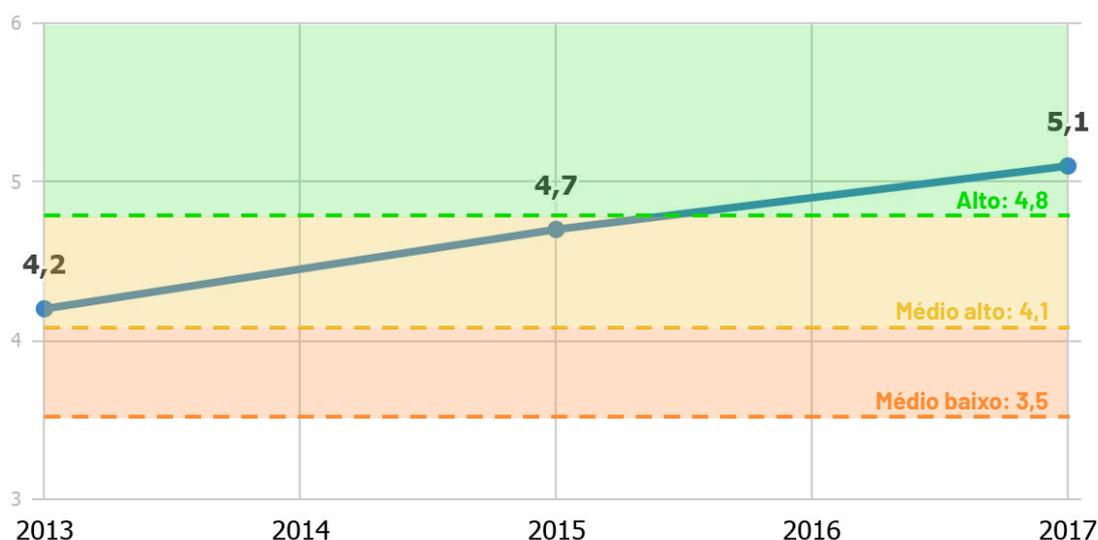
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) - ANOS INICIAIS



Nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na Rede municipal nos anos finais do ensino fundamental

SAIBA MAIS

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) - ANOS FINAIS



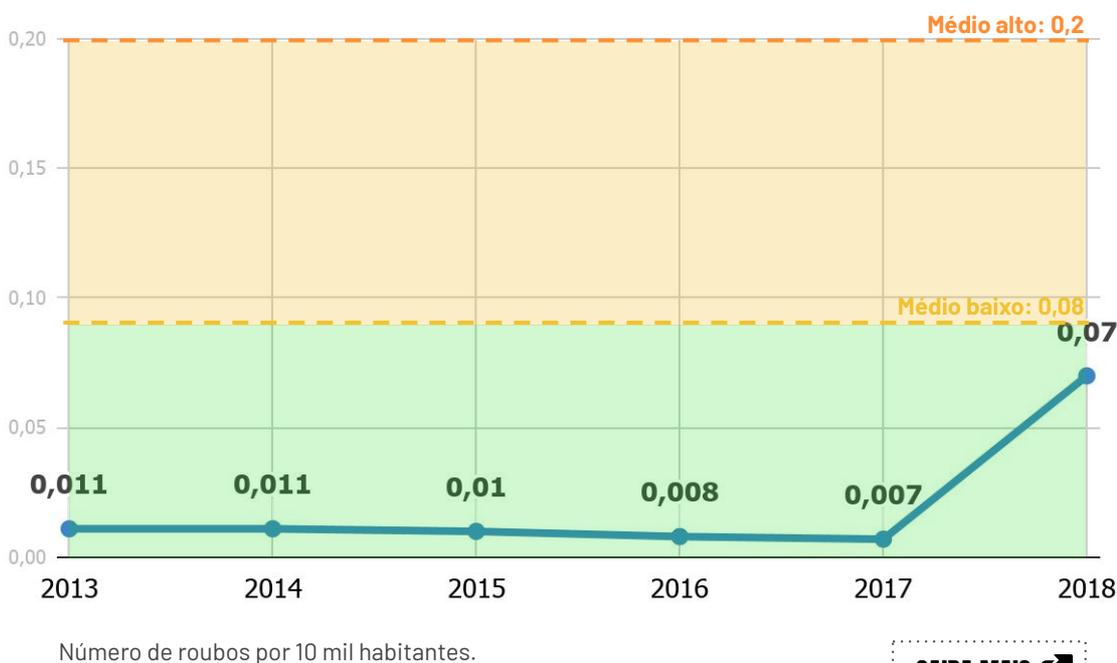
Nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na Rede municipal nos anos iniciais do ensino fundamental

SAIBA MAIS

EQUIDADE, JUSTIÇA SOCIAL E CULTURA DE PAZ

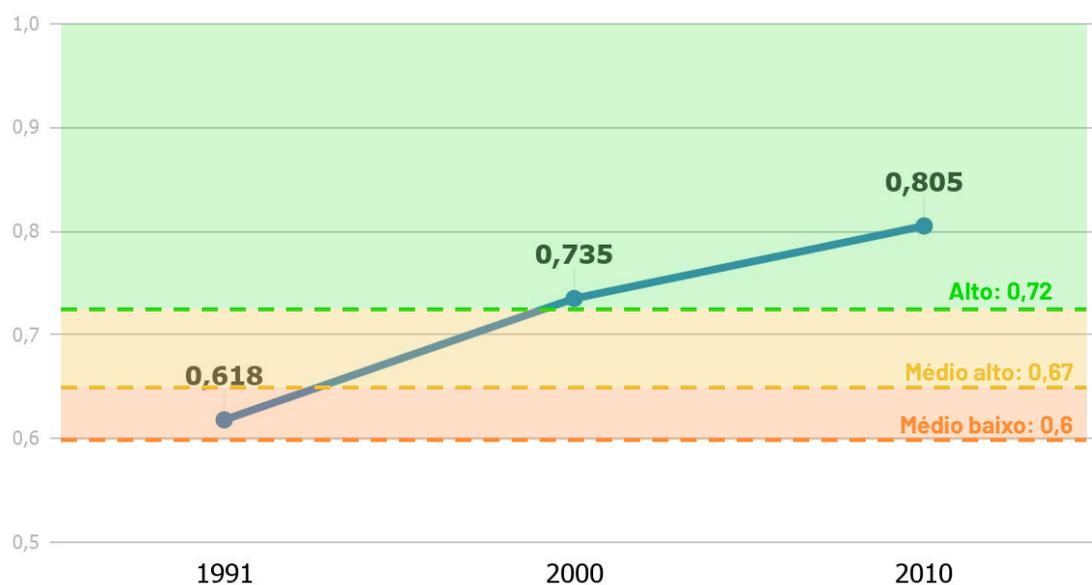
O acesso igualitário aos serviços públicos de saúde, educação, cultura, segurança e moradia e às oportunidades reais de ocupação profissional, impulsionando um conjunto de valores e comportamentos que previnam conflitos e promovam o diálogo e negociação na resolução de problemas.

ROUBOS



SAIBA MAIS

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) MUNICIPAL



Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal.

SAIBA MAIS



GOVERNANÇA

A articulação entre o sistema político-administrativo, que rege o processo decisório na esfera pública e sua organização política, e a participação dos diferentes atores sociais dos territórios municipal, estadual ou federal nos espaços de tomada de decisão.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



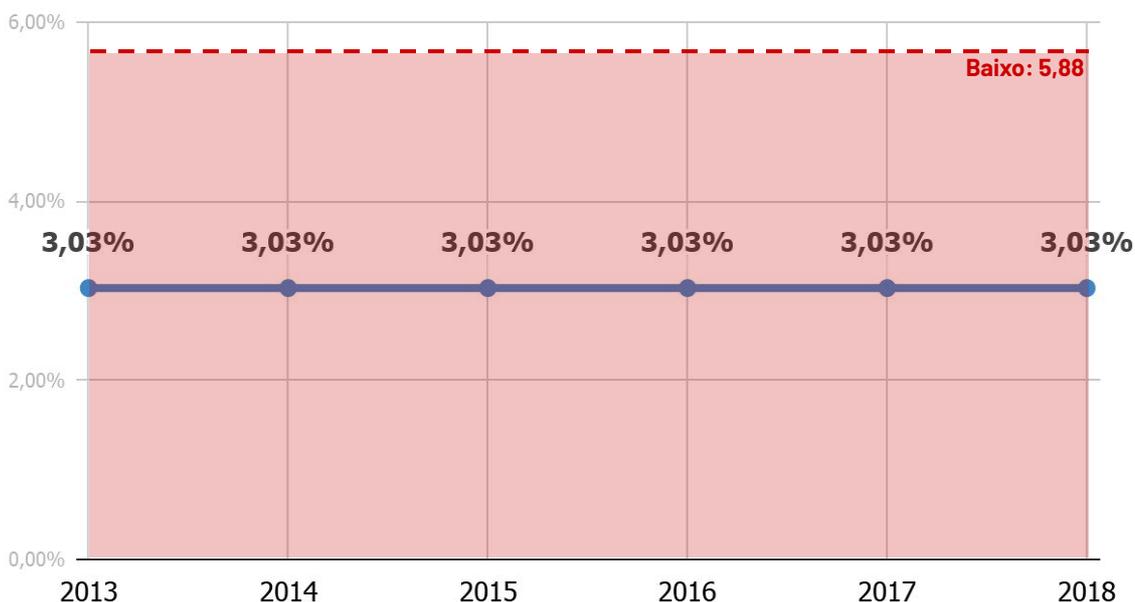
10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



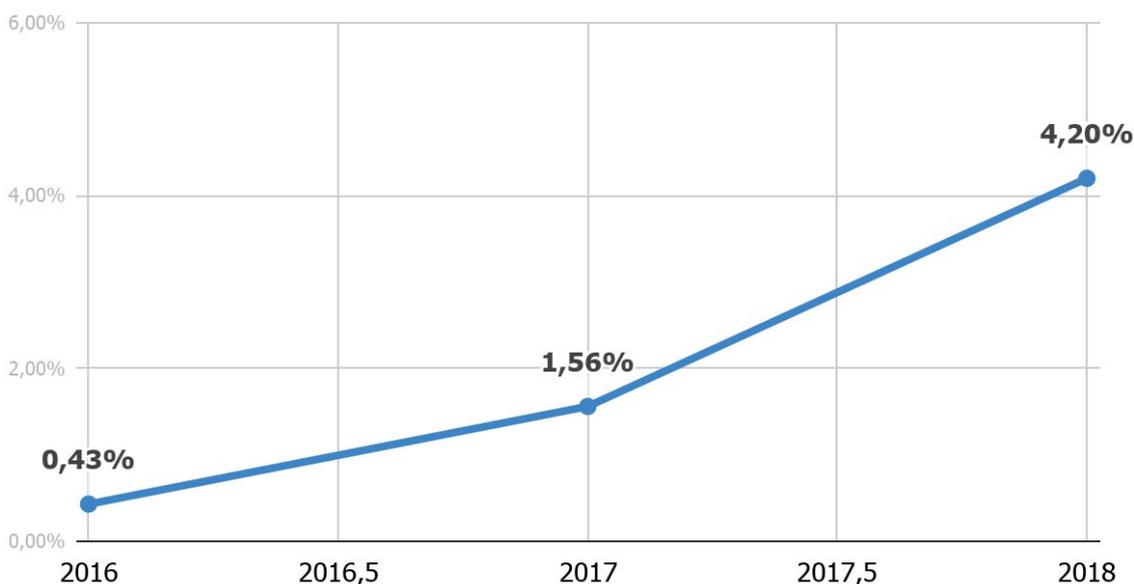
PRESENÇA DE VEREADORAS NA CÂMARA MUNICIPAL



Percentual de vereadoras na Câmara Municipal sobre o total de vereadores

SAIBA MAIS

ACESSOS NEGADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO



Percentual de pedidos negados no sistema de informação ao cidadão, de acordo com a Lei de Acesso à Informação, sobre o total de pedidos registrados.

SAIBA MAIS

MELHOR MOBILIDADE, MENOS TRÁFEGO

A busca por soluções para a expansão urbana e o crescimento da frota de veículos, promovendo a acessibilidade universal e a integração intermodal, e reconhecendo a interdependência entre os transportes, a saúde, o ambiente e o direito à cidade.

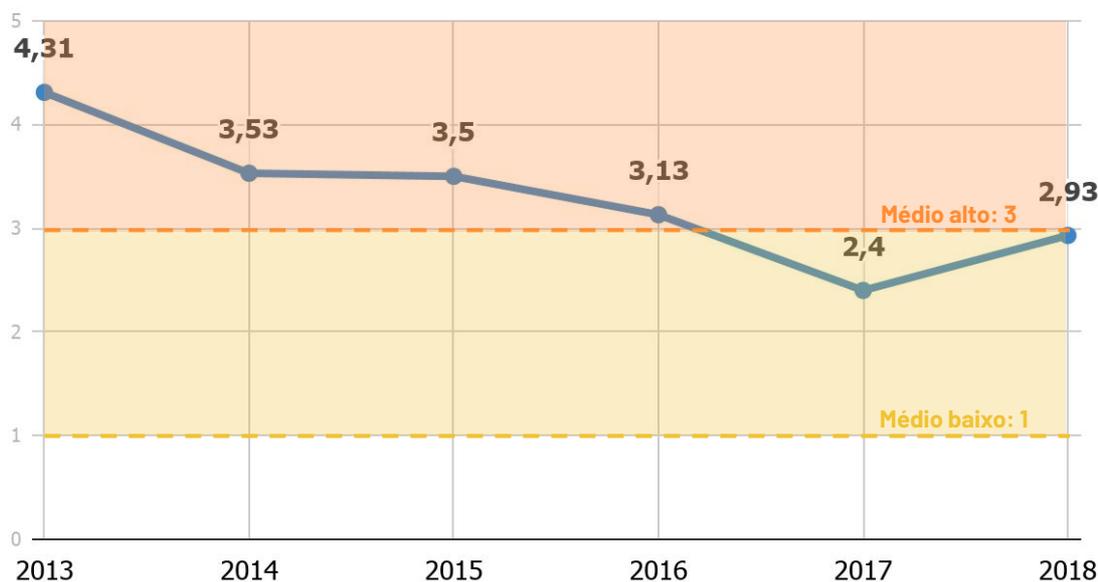
3 SAÚDE DE QUALIDADE



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



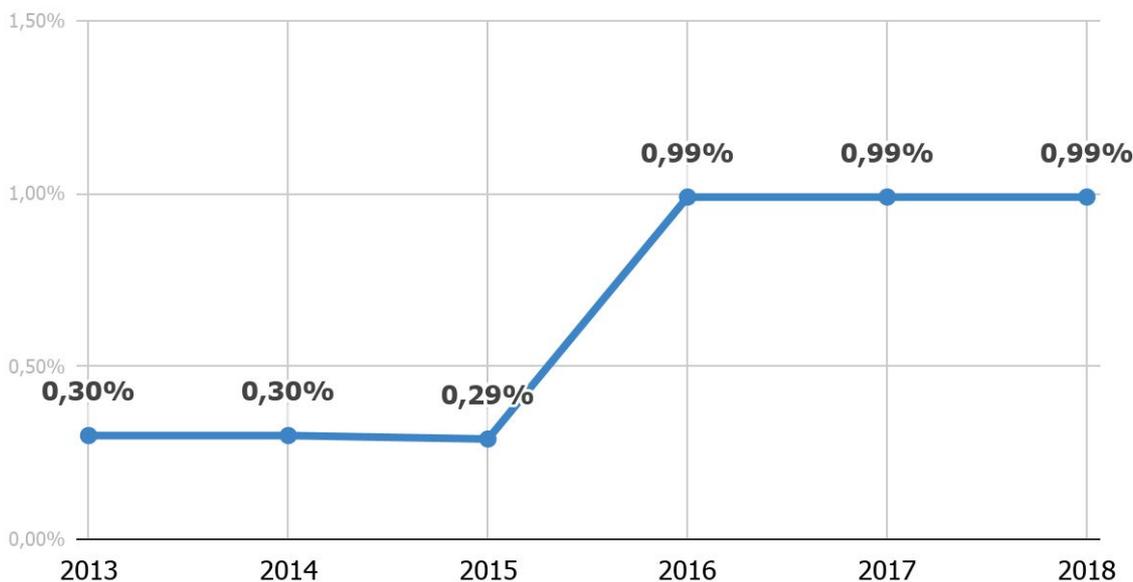
ATROPELAMENTOS



Número total de atropelamentos por 10 mil habitantes

SAIBA MAIS

CORREDORES EXCLUSIVOS DE ÔNIBUS



Percentual de quilômetros (km) da rede de corredores exclusivos de ônibus, em relação à extensão total de vias da cidade

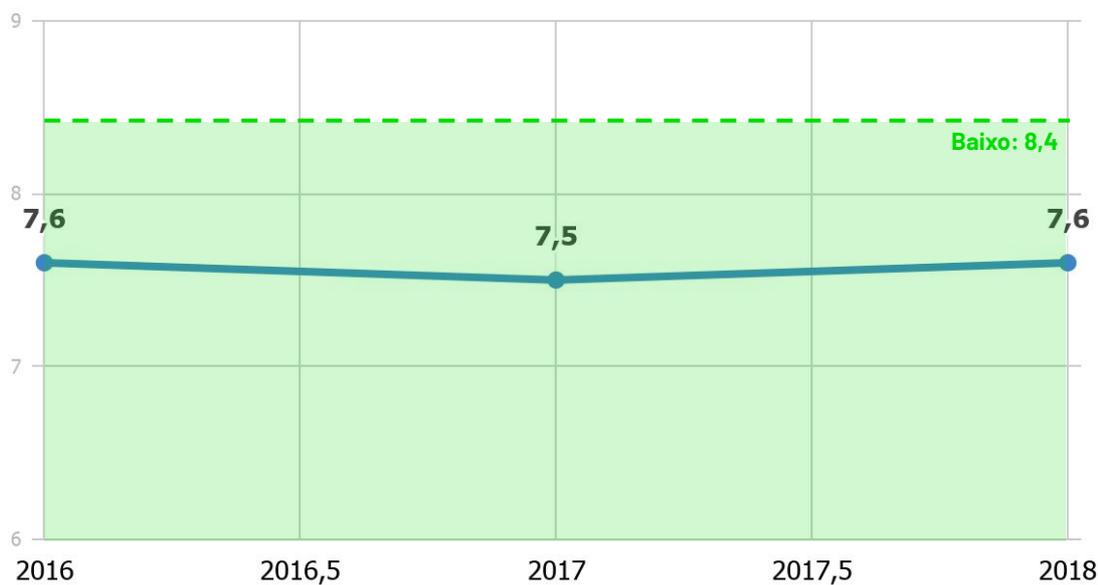
SAIBA MAIS

PLANEJAMENTO E DESENHO URBANO



A harmonia entre intervenções no território urbano e as decisões e necessidades da população sobre o futuro do lugar onde residem, a identificação das vocações locais e regionais, as regras de ocupação de solo e as políticas de desenvolvimento no curto, médio e longo prazos.

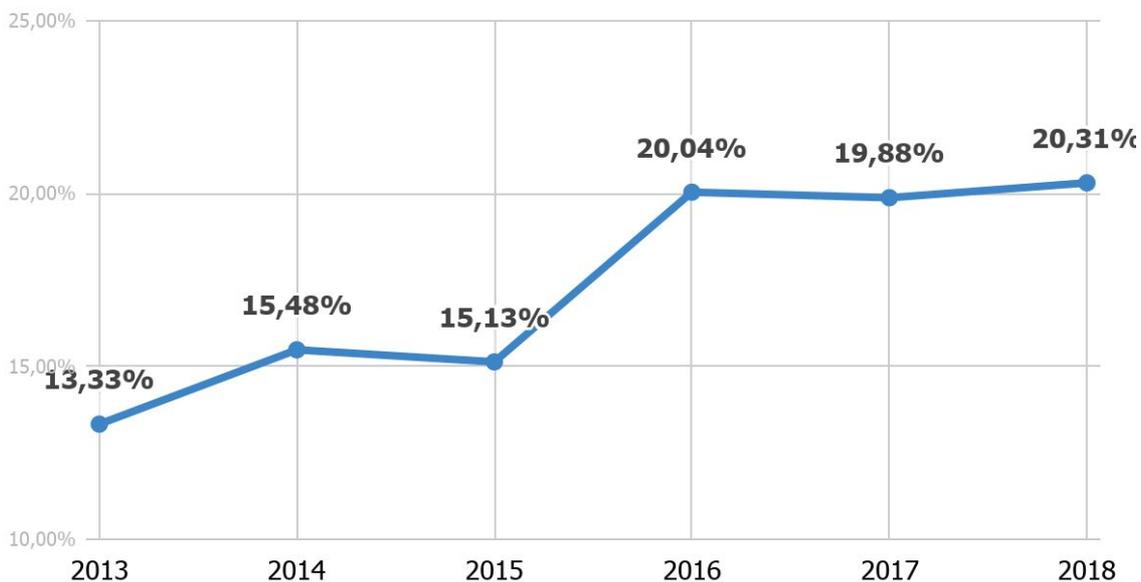
DÉFICIT HABITACIONAL



Número necessário de construção de novas moradias sobre o total de domicílios particulares permanentes e improvisados.

SAIBA MAIS

POULAÇÃO RESIDENTE EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS



Percentual da população urbana que reside em aglomerados subnormais em relação à população total do município.

SAIBA MAIS

4. OPORTUNIDADES E DESAFIOS

A importância e relevância dos indicadores de sustentabilidade

De uma forma geral, os indicadores podem comunicar ou informar sobre o progresso em direção a uma determinada meta, como, por exemplo, o desenvolvimento sustentável, mas também pode ser entendido como um recurso que deixa mais perceptível uma tendência ou fenômeno que não seja imediatamente detectável.

São elementos importantes de averiguação da maneira como a sociedade entende seu mundo, toma suas decisões e planeja a sua ação. Podem ser ferramentas de mudança, aprendizado e de propaganda, e são utilizados para simplificar informações sobre fenômenos complexos e para tornar a comunicação sobre eles mais compreensível e quantificável, considerando que “a sociedade mede o que ela valoriza e aprende a valorizar aquilo que ela mede” .

A mais importante característica dos indicadores, quando comparados com outros tipos ou formas de informação, é a sua relevância para a política pública e para o processo de tomada de decisão. Para ser representativo, o indicador tem de ser considerado importante tanto pelos tomadores de decisão quanto pelo público. O esforço articulado de órgãos internacionais, institutos nacionais e organizações da sociedade civil em torno da pauta dos indicadores ao longo de pelo menos uma década tem progressivamente apresentado seus resultados. Por meio de constantes esforços em produzir boas informações, construir compromissos globais e nacionais e estimular boas práticas nas gestões locais, a adoção de compromissos e o uso de estatísticas públicas para orientar gestões têm sensibilizado um número crescente de administrações municipais.

De acordo com o Programa Cidades Sustentáveis, pode-se afirmar que indicadores de sustentabilidade servem para medir, de maneira mais direta, parâmetros de qualidade ambiental, como qualidade da água, do ar, de esgoto e resíduos, as emissões de gases de efeito estufa e poluentes, os índices de área verde por habitante, entre outros. Não obstante, os indicadores de sustentabilidade se dispõem a medir a qualidade de vida de um determinado recorte geográfico de maneira mais abrangente, acolhendo saúde pública, educação, segurança, cultura, mobilidade urbana e planejamento, além de componentes de

governança e gestão pública, como a participação social, orçamento, fundos municipais e transparência.

As oportunidades oferecidas pela gestão por indicadores

O empoderamento de um órgão de meio ambiente pode advir de compromissos assumidos junto a instituições que discutem a pauta ambiental, em nível nacional e internacional. Na administração pública, a demanda e o compromisso público são fundamentais para que determinado assunto receba a devida atenção. Todavia, este comprometimento deve levar em conta a infraestrutura e os recursos humanos disponíveis para que as potencialidades não se tornem obstáculos ao fortalecimento institucional da pasta.

A visibilidade e a transparência das informações ambientais podem dar o capital político necessário à gestão ambiental municipal. Com os compromissos assumidos, os esforços devem estar voltados para a execução das ações para que os resultados positivos apareçam o quanto antes, quer seja através das mídias sociais ou de uma notícia no site da prefeitura. Essa visibilidade leva o tema a opinião pública e, de certa forma, justifica os investimentos de tempo e recursos humanos.

O órgão responsável pela gestão ambiental pode utilizar a agenda ambiental para criar e fortalecer os seus vínculos com outras instituições da administração pública municipal. Raramente o órgão da gestão ambiental detém todos os serviços e informações ambientais, muitas das vezes, a secretaria de meio ambiente ocupa um papel intermediário na estrutura organizacional da prefeitura. Nesse cenário, a interação com outras pastas é fundamental para o atendimento pleno dos objetivos.

Diante deste cenário, é incontestável o papel agregador das diversas iniciativas da administração pública que os reportes e indicadores de sustentabilidade cumprem na gestão municipal, pois estes se constituem uma importante ferramenta da gestão ambiental orientada por resultados, mensurando e orientando as políticas públicas, não só da Pasta Ambiental, mas também nos diversos segmentos, de modo multidisciplinar e transversal.

A relevância do Programa Cidades Sustentáveis

A adesão de 212 cidades brasileiras ao Programa Cidades Sustentáveis é um sinal da importância que o uso dos indicadores vem adquirindo para as cidades brasileiras. Entretanto, o caminho para a implementação de rotinas de governo orientadas pela gestão pública baseada em evidências ainda apresenta importantes desafios. A mobilização das estruturas administrativas destinadas a orientar as rotinas de trabalho para a busca de resultados monitorados e avaliados por indicadores de impacto ainda pede a difusão de ferramentas que situem suas realidades locais a referências de situações similares que alcançaram resultados desejáveis.

Nesse sentido, é ainda necessário o aprimoramento de métricas que permitam comparabilidade de resultados e avaliação das políticas públicas. Por isso, estabelecer metodologias para a construção de marcos é uma ferramenta que busca situar os gestores públicos e a sociedade civil em relação a resultados factíveis e estimular a busca por boas práticas.

A ampla mobilização formada pelo Programa Cidades Sustentáveis, sua carta-compromisso e os 260 indicadores estabelecidos para estimular os progressos no campo da gestão sustentável das cidades e para monitorar e avaliar seus impactos permitem um avanço importante na agenda dos indicadores municipais e para a gestão local no Brasil. Ao mesmo tempo, ao promover governos orientados por indicadores e resultados, também oferecem uma possibilidade inédita de progressos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A gestão de indicadores no município de Campinas

No cenário do município de Campinas, a SVDS além de coordenar o levantamento de indicadores do PCS, também atua com o reporte externo de outros indicadores de sustentabilidade, como:

- **Programa Município VerdeAzul** da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo que tem como propósito medir e apoiar a eficiência da gestão ambiental com a descentralização e valorização da agenda ambiental nos municípios, por meio da avaliação de 85 ações, distribuídas em 10 Diretivas temáticas;
- **I-EGM** do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo é o índice de desempenho da Corte de Contas paulista, composto por 07 índices setoriais, consolidados em um único índice por meio de um modelo matemático que, com foco na análise da infraestrutura e dos processos

dos entes municipais, busca avaliar a efetividade das políticas e atividades públicas desenvolvidas pelos seus gestores;

- **Programa CDP Cities** que avalia as cidades em relação às ações de enfrentamento e mitigação das mudanças climáticas;

- **WCCD** (Conselho Mundial de Dados da Cidade) hospeda uma rede de cidades inovadoras comprometidas com a melhoria dos serviços e qualidade de vida com dados abertos da cidade e fornece uma plataforma consistente e abrangente para métricas urbanas padronizadas. O WCCD é um centro global para parcerias de aprendizado criativo entre cidades, organizações internacionais, parceiros corporativos e universidades, para promover mais inovações, visualizar futuros alternativos e construir cidades melhores e mais habitáveis.

Ademais, a SVDS possui seus próprios indicadores de gestão, monitorando o andamento dos Planos Ambientais Municipais (Plano Municipal do Verde, Plano Municipal de Recursos Hídricos, Plano Municipal de Educação Ambiental e Plano Municipal de Saneamento Básico), bem como do Licenciamento Ambiental (tempo de análise, número de documentos emitidos), da Fiscalização Ambiental (número de vistorias e sanções administrativas aplicadas, valor das multas aplicadas, atendimento às denúncias de maus tratos), de Proteção e Bem Estar Animal (número de animais castrados e microchipados, atendimentos do SAMU Animal), das Áreas Verdes (número de mudas plantadas e doadas), entre outros.

Os resultados alcançados se devem, principalmente, à atuação transversal da SVDS, por meio da articulação com 21 órgãos da administração direta e indireta, além do envolvimento de 14 setores da própria Secretaria do Verde.

A experiência da Secretaria do Verde na coordenação do Programa Município VerdeAzul (PMVA) desde 2012 também é um importante fator que contribuiu para a atuação no levantamento dos indicadores do PCS. No PMVA, para realizar o levantamento das 85 ações que o programa avalia, é necessária a articulação com pelo menos 11 órgãos da administração direta e indireta, além da atuação de 14 setores da SVDS.

Neste sentido, faz-se necessária a integração entre todos estes indicadores, visando um alinhamento que torne a gestão ambiental e de sustentabilidade de Campinas cada vez mais eficaz e eficiente, atuando nas áreas mais sensíveis.

Sob a ótica dessa integração e transversalidade, a criação da **CENTRAL DE INTELIGÊNCIA CIDADE SUSTENTÁVEL** traz a garantia de interface contínua e da integração da pauta da sustentabilidade na elaboração e execução das políticas públicas de Campinas em

consonância, inclusive, com as diretrizes globais da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da vinculação das ações com os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS** da Organização das Nações Unidas.

Os desafios da gestão de indicadores no município de Campinas e o futuro do Programa Cidades Sustentáveis

Como procurou-se deixar claro ao longo deste relatório, uma gestão efetiva de indicadores de sustentabilidade vai muito além da obtenção e reporte de dados das diferentes áreas. Aproveitar as oportunidades oferecidas por essa iniciativa requer um esforço institucional de articulação, gestão de dados, fortalecimento das estruturas de governança, além de demandar recursos administrativos e tecnológicos que garantam a eficiência na manutenção e revisão dos dados.

Em retrospecto, os sete anos de experiência de Campinas com o Programa Cidades Sustentáveis apontam muito mais do que apenas os indicadores do Programa – revela, sim, as forças e fragilidades do município no diligente trabalho de incorporar a gestão sustentável em todas as esferas da administração pública.

O levantamento dos dados para a concepção deste relatório demonstrou diversas oportunidades e desafios de crescimento, tanto para o avanço de alguns dos indicadores quanto para a consistência e confiabilidade dos dados hoje fornecidos.

O Programa Cidades Sustentáveis, por sua abrangência de temas, sua proximidade com a gestão local e sua correlação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ainda se revela como um potencial balizador para Programas de Governo. A eficácia de sua utilização, como procuramos demonstrar, depende da integração com as demais iniciativas municipais e da incorporação horizontal de suas métricas na gestão das diferentes pastas da administração.

Para que os indicadores sejam de fato elevados à categoria de ferramenta de tomada de decisão pelo gestor público, faz-se necessária a criação de um processo de capacitação interna, manutenção de plataformas, acompanhamento de levantamento e reporte, auditoria e revisão de dados constante. E nessa ótica, a **Central de Inteligência Cidade Sustentável**, empoderada e atuante, tem papel fundamental como agente articulador e fomentador na estrutura da administração municipal de Campinas.

JONAS DONIZETTE

Prefeito Municipal de Campinas

HENRIQUE MAGALHÃES TEIXEIRA

Vice-prefeito Municipal de Campinas

ROGÉRIO MENEZES

Secretário Municipal do Verde, Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável

Equipe de elaboração do relatório

Ângela Cruz Guirao

Cezar Capacle

Juliano Braga

2020



**PREFEITURA DE
CAMPINAS**

A FORÇA DA INOVAÇÃO

